

POSICIONAMENTO DE CULTIVARES DE SOJA NO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

CAUÉLE TEIXEIRA PERES; GABRIEL DE ALMEIDA AVILA²; BENHUR SCHWARTZ BARBOSA²; EMANUELA GARBIN MARTINAZZO AUMONDE²; TIAGO ZANATTA AUMONDE²; TIAGO PEDÓ³

¹Universidade Federal de Pelotas – caueleperes2005@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - gabrielalmeida.av99@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – benhursb97@outlook.com

²Universidade Federal do Rio Grande – emartinazzo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – tiago.aumonde@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tiago.pedo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A soja (*Glycine max* (L.) Merrill) é uma das culturas de maior destaque no agronegócio brasileiro, sendo o principal produto de exportação agrícola do país. Sua importância econômica e alimentar se justifica pelo seu alto valor proteico, diversidade de uso e adaptabilidade a diferentes condições de clima e solo, no Brasil, a produção na safra 2024/2025 foi estimada em cerca de 169,5 milhões de toneladas, cultivadas em 47,6 milhões de hectares, com produtividade média de 3.560 kg há⁻¹ (CONAB, 2025).

No Rio Grande do Sul, apesar dos efeitos climáticos adversos como veranicos e estiagens, a soja continua sendo a principal cultura de verão. Para a safra atual, o estado cultivou cerca de 6,85 milhões de hectares, com produção estimada de 14,3 milhões de toneladas, e produtividade média de 2.086 kg ha⁻¹, representando aproximadamente 8,4% da produção nacional (CONAB, 2025).

No norte do estado, municípios como Ronda Alta vêm investindo na soja como alternativa de diversificação agrícola e aumento da rentabilidade. No entanto, o desempenho da cultura está diretamente relacionado à escolha adequada da cultivar, uma vez que cada genótipo responde de forma distinta às condições edafoclimáticas e de manejo. O correto posicionamento de cultivares visa identificar aquelas com maior potencial produtivo, estabilidade e adaptação local (SILVA et al., 2021). Ensaios regionais de avaliação de desempenho têm sido uma ferramenta essencial na orientação técnica de produtores e extensionistas, com base nesses experimentos, é possível recomendar cultivares de acordo com seu desempenho médio, estabilidade de produção e resposta a diferentes condições ambientais, contribuindo para maior eficiência no sistema produtivo (WENDLING et al., 2021).

Diante disso, este trabalho teve como objetivo avaliar o rendimento de diferentes cultivares de soja no município de Ronda Alta – RS, na safra 2024/2025, visando identificar aquelas com melhor desempenho produtivo para a região.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido no município de Ronda Alta, na safra 2024/2025. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, em um esquema fatorial simples, formado por sete cultivares de soja, com 4 repetições para cada

tratamento. As cultivares utilizadas foram BRS 2560XTD, 59I59 RSF IPRO, BMX TORQUE I2X, BMX RAÇA – E, 59IX61 RSF I2X, 60IX64 I2X e C2615CE.

Cada unidade experimental possuía 4 metros de comprimento e 4,5 metros de largura. O manejo agrônômico foi realizado de acordo com recomendações para a cultura. Os grãos foram colhidos manualmente quando atingiram a umidade de 16-18% e posteriormente trilhadas, em seguida foram postas para secar para atingirem a umidade de 12% e posteriormente foi realizada a avaliação das variáveis mensuradas.

A variável mensurada foi rendimento. Os dados obtidos foram submetidos à análise da variância e, se significativos pelo teste F a nível 5% de probabilidade, submetidos a análise de médias pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: resumo da análise de variância para a variável rendimento.

		Quadrados Médios
F.V.	G.L.	Rendimento
Cultivares	6	357440,828*
Blocos	3	8331,71
Resíduo	18	5411,05
Média		4012,69
C.V. (%)		1,83

F.V. = fator de variação

G.L. = graus de liberdade

C.V. = coeficiente de variação

Houve diferença estatística significativa entre as cultivares avaliadas para a variável rendimento (Tabela 1), indicando que o fator genético influenciou diretamente o desempenho produtivo das cultivares de soja na região de Ronda Alta. O teste F apresentou significância ao nível de 5% de probabilidade, validando a continuidade da análise por meio do teste de médias de Scott-Knott.

Tabela 2: rendimento de cultivares de soja.

Cultivares	Rendimento
BRS 2560XTD	3731,35E
59I59 RSF IPRO	4557,54A
BMX TORQUE I2X	4055,89C
BMX RAÇA – E	3894,73D
59IX61 RSF I2X	4242,07B
60IX64 I2X	3850,34D
C2615CE	3756,96E

* Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Scott Knott

A média geral de rendimento foi de 4012,69 kg ha⁻¹, com um coeficiente de variação de apenas 1,83%, o que indica alta precisão experimental. O baixo valor do C.V. evidencia a uniformidade das condições de condução do experimento e a confiabilidade dos dados obtidos (PIMENTEL-GOMES, 2009). As médias de rendimento das cultivares estão apresentadas na Tabela 2. A cultivar 59I59 RSF IPRO foi a que obteve o maior rendimento (4557,54 kg ha⁻¹), formando um grupo

estatisticamente superior em relação às demais. A segunda cultivar mais produtiva foi a 59IX61 RSF I2X (4242,07 kg ha⁻¹), também demonstrando boa adaptação às condições edafoclimáticas da região.

As cultivares BMX TORQUE I2X e BMX RAÇA – E apresentaram rendimentos intermediários, com 4055,89 kg ha⁻¹ e 3894,73 kg ha⁻¹, respectivamente. Já as cultivares 60IX64 I2X, C2615CE e BRS 2560XTD tiveram os menores rendimentos, sendo que esta última obteve o menor valor (3731,35 kg ha⁻¹), integrando o grupo estatisticamente inferior.

As diferenças de rendimento entre as cultivares estão relacionadas à interação genótipo x ambiente, que influencia a expressão do potencial produtivo em função das condições locais. As cultivares 59I59 RSF IPRO e 59IX61 RSF I2X mostraram melhor adaptação, enquanto BRS 2560XTD apresentou menor desempenho. Esse resultado confirma que a escolha de genótipos adaptados às condições edafoclimáticas é determinante para a obtenção de maiores rendimentos (ALLARD & BRADSHAW, 1964; VENCOVSKY & BARRIGA, 1992).

4. CONCLUSÕES

A cultivar 59I59 RSF IPRO foi a cultivar que apresentou o melhor desempenho produtivo entre as avaliadas, sendo indicada para cultivo na região de Ronda Alta. A cultivar 59IX61 RSF I2X também demonstrou bom rendimento, sendo uma alternativa viável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLARD, R. W.; BRADSHAW, A. D. Implications of genotype-environmental interactions in applied plant breeding. *Crop Science*, v. 4, n. 5, p. 503-508, 1964.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos – Safra 2024/25. Boletim n. 10, jul. 2024. Disponível em: <https://www.conab.gov.br>

EMBRAPA. Tecnologias para a produção de soja. Sistema de Produção. Brasília: Embrapa Soja, 2022.

FERREIRA, T. R. et al. Desempenho agrônomo de cultivares de soja em diferentes ambientes. *Revista Agropecuária Brasileira*, v. 58, n. 3, p. 245–254, 2023.

PIMENTEL-GOMES, F. Curso de estatística experimental. 15. ed. Piracicaba: FEALQ, 2009. 451 p.

SILVA, M. L. et al. Avaliação de cultivares de soja quanto à adaptabilidade e estabilidade produtiva. *Revista de Agricultura*, v. 96, n. 2, p. 89–97, 2021.

WENDLING, I. et al. Avaliação do desempenho agrônomo de cultivares de soja em diferentes regiões do sul do Brasil. *Revista Agropecuária Catarinense*, v. 34, n. 3, p. 55–60, 2021.

VENCOVSKY, R.; BARRIGA, P. Genética biométrica no fitomelhoramento. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1992.